

0698 - A EXTRAÇÃO DE ÓLEOS ESSENCIAIS COMO UM MÉTODO DE APROVEITAMENTO DE RESÍDUOS NA REGIÃO DE ITAPEVA - Marcos Paulo Felizardo (Campus Experimental de Itapeva, UNESP, Itapeva), Maria Angélica Martins Costa (Campus Experimental de Itapeva, UNESP, Itapeva), Juliana Vieira de Freitas (Campus Experimental de Itapeva, UNESP, Itapeva) - mp_felizardo@hotmail.com.

Introdução: Nos plantios de eucalipto para uso como madeira serrada é importante a desrama reduzindo a presença de nós no produto final, essa técnica consiste na retirada dos galhos baixos gerando grande volume de folhas que possivelmente são descartadas sem agregação de valor. No final do plantio há o corte das árvores e a copa é deixada no campo gerando mais resíduos que não serão utilizados e nem terão valor aos produtores. Para a redução deste desperdício florestal e diminuição destes resíduos é fundamental a conscientização do aproveitamento destes mostrando os ganhos econômicos aos empresários da região de Itapeva que compreende a terceira maior área plantada de eucalipto do país de acordo com o IBGE. Com o desenvolvimento deste projeto a universidade através do ensino, da pesquisa leva até os produtores os resultados da eficiência econômica e energética da utilização das folhas deixadas no campo para extração de óleo essencial. **Objetivos:** Este projeto teve como finalidade mostrar quantitativamente aos reflorestadores o potencial econômico desses resíduos descartados, por meio de testes experimentais de obtenção do teor dos óleos essenciais em folhas de *Corymbia citriodora* e de poder calorífico deste material após extração. **Métodos:** Coletaram-se grandes quantidades de folhas de *Corymbia citriodora* dos plantios de microempresários da região de Itapeva e realizou-se teste de extração por arraste a vapor, que é um dos métodos de extração de essência mais econômico devido sua facilidade de processo e baixo custo de investimento de equipamentos comparado aos demais métodos de extração. Após a extração as folhas foram secas a condições ambiente e realizaram-se os testes de poder calorífico do material. **Resultados:** Os rendimentos obtidos em laboratórios foram próximos a 2,5% estando de acordo com a literatura. Assim como o poder calorífico das folhas após extração foi de 19,735 J/g, que é maior ao de madeira seca de pinus que é de 18,027 J/g e de eucalipto que é de 17,065 J/g. **Conclusão:** Uma solução seria esses empresários/microempresários investirem na extração de óleos essenciais das espécies odoríferas com uma pequena usina de extração por arraste a vapor, utilizando este resíduo e gerando renda durante o período do plantio até o momento do corte como um produto alternativo a esses produtores.